

Analise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
NOVEMBRO DE 2025



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
NOVEMBRO DE 2025



NOVEMBRO DE 2025

Curitiba, 09 de dezembro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Em novembro, custo da cesta diminui em 24 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 24 das 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Macapá (-5,28%), Porto Alegre (-4,10%), Maceió (-3,51%), Natal (-3,40%), Palmas (-3,28%), Florianópolis (-2,90%), São Luís (-2,56%), Fortaleza (-2,35%), Aracaju (-2,20%), Rio de Janeiro (-2,17%), Curitiba (-2,12%) e João Pessoa (-2,01%). Já as elevações foram registradas em Rio Branco (0,77%), Campo Grande (0,29%) e Belém (0,28%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 841,23), seguida por Florianópolis (R\$ 800,68), Cuiabá (R\$ 789,98) e Porto Alegre (R\$ 789,77). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 538,10), Maceió (R\$ 571,47), Natal (R\$ 591,38) e João Pessoa (R\$ 597,66).

Entre novembro de 2024 e novembro de 2025, o custo subiu em 14 das 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta², com destaque para as altas em Salvador (4,07%), Recife (3,56%) e Belo Horizonte (1,89%). As reduções foram observadas em Brasília (-5,23%), Goiânia (-1,41%) e Natal (-0,36%).

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, oito dessas mesmas 17 capitais apresentam variação positiva. As maiores são as de Salvador (2,45%), Recife

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor e não se levanta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca.

² A comparação é possível nas 17 cidades porque naquele momento o DIEESE realizava a Pesquisa somente nessas localidades. O levantamento foi expandido para todas as capitais a partir de 2025, com a parceria com a Conab.

(1,76%) e Campo Grande (1,20%). Entre as nove capitais com queda, destacam-se Brasília (-5,35%), Natal (-4,20%) e Aracaju (-2,88%).

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.067,18** ou 4,66 vezes o piso mínimo nacional de R\$ 1.518,00. Em outubro, o valor necessário era de R\$ 7.116,83 e correspondeu a 4,69 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.959,31 ou 4,93 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Novembro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	841,23	-0,70	59,91	121h55m	-0,01	1,55
Florianópolis	800,68	-2,90	57,02	116h02m	-1,08	0,13
Cuiabá	789,98	-0,60	56,26	114h29m	-	-
Porto Alegre	789,77	-4,10	56,25	114h28m	0,77	1,16
Rio de Janeiro	783,96	-2,17	55,83	113h37m	0,53	0,81
Campo Grande	779,56	0,29	55,52	112h59m	1,20	0,92
Curitiba	745,59	-2,12	53,10	108h04m	0,50	0,84
Vitória	731,52	-1,97	52,10	106h01m	-2,13	0,69
Goiânia	717,39	-0,44	51,09	103h58m	-2,06	-1,41
Belo Horizonte	712,01	-0,63	50,71	103h11m	0,81	1,89
Brasília	703,40	-1,99	50,09	101h56m	-5,35	-5,23
Palmas	672,61	-3,28	47,90	97h29m	-	-
Fortaleza	670,63	-2,35	47,76	97h11m	-0,47	1,01
Boa Vista	669,19	-1,44	47,66	96h59m	-	-
Belém	666,15	0,28	47,44	96h32m	0,05	0,47
Macapá	643,25	-5,28	45,81	93h13m	-	-
Teresina	636,26	-1,62	45,31	92h13m	-	-
Rio Branco	635,91	0,77	45,29	92h10m	-	-
Manaus	629,39	-0,61	44,82	91h13m	-	-
São Luís	626,82	-2,56	44,64	90h50m	-	-
Porto Velho	614,13	-0,76	43,74	89h00m	-	-
Recife	598,73	-1,53	42,64	86h46m	1,76	3,56
Salvador	598,19	-1,35	42,60	86h41m	2,45	4,07
João Pessoa	597,66	-2,01	42,56	86h37m	-1,52	1,16
Natal	591,38	-3,40	42,12	85h43m	-4,20	-0,36
Maceió	571,47	-3,51	40,70	82h49m	-	-
Aracaju	538,10	-2,20	38,32	77h59m	-2,88	0,91

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 98 horas e 31 minutos, menor do que o registrado em outubro, quando ficou em 100 horas e 19 minutos. Já em novembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 108 horas e 04 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em novembro de 2025, 48,41% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em outubro, 49,29% da renda líquida. Em novembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 53,10%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta³

Entre outubro e novembro de 2025, o preço do **arroz agulhinha** caiu nas 27 cidades acompanhadas pela pesquisa, com variações entre -10,27%, em Brasília, e -0,34%, em Palmas. A baixa demanda do grão pelas indústrias, devido à menor comercialização, e a espera de políticas da Conab - principalmente, a compra de lote de arroz - colocaram a comercialização no atacado em compasso de espera. No varejo, o preço médio tem caído há alguns meses.

O preço do **tomate** diminuiu em 26 capitais, com variações entre -27,39%, em Porto Alegre, e -3,21%, em Boa Vista. Apenas Rio Branco (0,11%) registrou aumento no preço do fruto. A maior oferta, principalmente devido à maturação, reduziu o preço no varejo.

O valor médio do quilo do **açúcar** caiu em 24 capitais. As quedas mais expressivas foram observadas em Boa Vista (-6,22%) e Aracaju (-6,09%). Houve aumento em duas cidades: Macapá (4,75%) e Campo Grande (0,80%). Em Palmas, o preço não variou. A queda de preços no varejo ocorreu devido à redução de preços no mercado internacional, à oferta por causa do período de safra e à menor demanda.

O preço do **leite integral** ficou menor, em novembro, em 24 das 27 cidades. As reduções oscilaram entre -7,27%, em Porto Alegre, e -0,28%, em Rio Branco. Houve aumento em Belém (1,54%) e Recife (1,05%). Em João Pessoa, o preço médio não variou. O excesso de oferta de leite no campo e a importação de derivados contribuíram para a redução dos preços dos derivados no varejo.

³ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O valor do **café** em pó diminuiu em 20 cidades, principalmente em São Luís (-5,09%), Campo Grande (-3,39%) e Belo Horizonte (-3,12%). Houve aumento em sete capitais, com destaque para Macapá (1,79%). A boa produtividade das lavouras e o lento processo de negociação das tarifas americanas, somado aos altos preços praticados nos supermercados, fizeram com que os preços do varejo caíssem.

Entre outubro e novembro de 2025, apenas Belo Horizonte (-0,69%) registrou queda no preço do **óleo de soja**. Em Palmas, o preço médio não variou e, em 25 capitais, o valor médio apresentou alta, que ficou entre 1,00%, em Goiânia, e 20,32%, em Macapá. Apesar da menor demanda pelas empresas de biodiesel, o preço do grão da soja subiu devido às expectativas de menor oferta global. No varejo, o preço do óleo de soja aumentou.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 20 cidades. As maiores altas ocorreram em Salvador (3,44%), Belém (3,24%) e Rio Branco (2,45%). Em Palmas, o preço médio não variou e, em outras seis capitais, foram registradas diminuição no valor, com destaque para Maceió (-2,24%). Os elevados volumes de carne exportada escoam grande parte da produção nacional, de forma que a oferta interna está sempre ajustada. Além disso, a demanda de animais de reposição tem sido maior, provocando aumento de custos.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de novembro de 2024 a novembro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em 2024: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **arroz agulhinha** foi menor em todas as 17 capitais. As quedas variaram entre -40,22%, em Brasília, e -21,77%, em Aracaju.

O preço do **açúcar** diminuiu em 14 das 17 capitais, com destaque para as variações de Belém (-30,67%) e Brasília (-18,71%).

O preço da **batata**, pesquisada apenas nas 10 capitais do Centro-Sul, caiu em todas essas cidades. As quedas variaram entre -52,45%, em Campo Grande, e -30,70%, em Vitória.

Já o valor médio do quilo do **café em pó** aumentou em todas as capitais e as elevações ficaram entre 27,11%, em Brasília, e 65,91%, em Porto Alegre.

O preço da **carne bovina de primeira** foi maior em todas os municípios pesquisados. As elevações ficaram entre 2,70%, em Brasília, e 12,35%, em Porto Alegre.

O preço do **feijão carioca** (coletado nas cidades do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo) aumentou apenas na capital paulista (2,54%). A queda mais importante

foi registrada em Belém (-17,96%). Já o tipo **preto**, pesquisado no Rio de Janeiro, em Vitória, e nos municípios do Sul, teve redução de preço em todas as capitais, com destaque para Florianópolis (-46,05%) e Vitória (-40,27%).

O valor do **leite integral** diminuiu em todas as capitais, com variações entre -11,76%, em Recife, e -1,33%, em Fortaleza.

O preço do **óleo de soja** aumentou em todas as capitais. As elevações ficaram entre 3,19%, em Goiânia, e 15,43%, em Vitória.

O **pão francês** também teve o preço majorado em todas as capitais. As variações ficaram entre 0,72%, em Vitória, e 8,70%, em Belo Horizonte.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 745,59.
- Variação mensal (nov/2025 / out/2025): -2,12%.
- Variação no ano (nov/2025 / dez/2024): 0,50%.
- Variação em 12 meses (nov/2025 / nov/2024): 0,84%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 108 horas e 04 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 53,10%.

Em novembro de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -2,12% em relação a outubro e foi de R\$ 745,59. Na comparação com novembro de 2024, o valor teve elevação de 0,84%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 0,50%.

Entre outubro e novembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,19%), leite integral (-5,32%), batata (-4,46%), arroz parboilizado (-4,41%), farinha de trigo (-4,11%), manteiga (-2,09%), açúcar refinado (-0,22%) e café em pó (-0,05%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (4,20%), pão francês (1,47%), banana (0,92%), carne bovina de primeira (0,90%) e feijão preto (0,86%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (45,68%), óleo de soja (13,77%), tomate (13,06%), carne bovina de primeira (10,82%), pão francês (4,83%) e açúcar refinado (1,13%). Apresentaram redução de preços: batata (-48,37%), feijão preto (-40,03%), arroz parboilizado (-30,87%), leite integral (-8,95%), manteiga (-6,86%), farinha de trigo (-6,25%) e banana (-1,57%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, sete produtos registraram alta: café em pó (42,18%), tomate (26,25%), pão francês (4,49%), óleo de soja (3,94%), carne bovina de primeira (3,46%), banana (1,50%) e açúcar refinado (0,67%). Apresentaram queda de preço: feijão preto (-39,17%), arroz parboilizado (-30,17%), batata (-25,71%), manteiga (-9,32%), leite integral (-8,06%) e farinha de trigo (-1,18%).

Em novembro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 108 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 110 horas e 24 minutos. Em novembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 12 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2025, 53,10% da renda para adquirir a cesta. Em outubro de 2025, esse percentual correspondeu a 54,25% da renda líquida e, em novembro de 2024, a 56,61%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001
www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010
www.gov.br/conab



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E
COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO